

O Livro Didático de Língua Portuguesa: as atividades de leitura sob a ótica dos gêneros discursivos e estudos semânticos

*Ana Carolina Florêncio da Silva
Solimar Patriota Silva
Universidade Unigranrio*

Resumo:

Este artigo tem por objetivo analisar as atividades de leitura de um livro didático de língua portuguesa, a fim de investigar se há presença de gêneros discursivos variados representados de modo verossímil aos gêneros utilizados em contextos reais de uso e se as questões voltadas para o trabalho de interpretação de textos envolvem conceitos semânticos, especialmente aqueles referentes à Semântica de Contextos e Cenários (SCC) (FERRAREZI JUNIOR, 2008).

Palavras-chave: livro didático – língua portuguesa – semântica – gêneros discursivos

Abstract:

This article aims to analyze the reading activities in Portuguese language textbook, in order to find out if there is a variety of discursive genres well represented according to real contexts of use. Also we investigate whether the questions in the interpreting texts section involve semantic concepts, especially those related to the semantics of contexts and scenarios (SCS) (FERRAREZI JUNIOR, 2008).

Keywords: textbook – Portuguese – semantics – discursive genres

Introdução

Ao se trabalhar a leitura em língua materna, direta ou indiretamente, lidamos com os diferentes aspectos semânticos, visto que não há como estudar as demais partes da

gramática – como Fonologia, Morfologia ou Sintaxe, por exemplo – sem envolver questões relativas ao significado. De igual maneira, tudo o que comunicamos é feito através de algum gênero discursivo (BAKHTIN, [1979] 2000) e o conhecimento e domínio dos mais variados gêneros auxiliam na competência linguística (MEURER, 2000), fazendo com que a ativação dos conhecimentos enciclopédicos e interacionais (KOCK & ELIAS, 2010) favoreçam a compreensão dos sentidos de um texto.

Assim, este artigo apresenta uma discussão acerca do ensino de leitura em língua materna com base em gêneros discursivos (BAKHTIN, [1979], 2000; MEC, 1997; MEURER, 2000; MARCUSCHI, 2002; 2010) e nos estudos da área de semântica, principalmente a Semântica de Contextos e Cenários (FERRAREZI JUNIOR, ano; ano), ao analisar as questões de estudo de texto de um livro didático de língua portuguesa.

Pretendemos investigar quais gêneros discursivos estão representados no livro didático em análise e se as questões de estudo de texto produzem a ativação de conhecimentos relacionados ao contexto real dos alunos, lançando mão dos estudo semânticos.

Primeiramente apresentamos brevemente uma discussão acerca do ensino de leitura com base em gêneros discursivos. EM seguida, abordamos conceitos relacionados aos estudos da área da semântica (LYONS 1987; MARQUES, 2003; TAMBA-MECZ, 2006) e seus avanços no Brasil com o trabalho de Ferrarezi Junior (2008). Por fim, apresentamos o livro didático objeto de análise deste artigo, bem como os gêneros discursivos apresentados nas seções de leitura e analisamos uma proposta de atividade, com base em três tirinhas, à luz do referencial teórico apresentado.

1. Gêneros discursivos e ensino de leitura

Há pelo menos quinze anos se tornou oficial no Brasil de que o ensino de línguas, materna ou estrangeira, deve ser feito com base no ensino de um número diversificado de gêneros discursivos, conforme depreendemos da leitura dos Parâmetros Curriculares Nacionais de língua portuguesa ou língua estrangeira, tanto do ensino fundamental como do ensino médio (MEC, 1997)

Segundo Marcuschi (2002), quando dominamos um gênero, não dominamos apenas uma forma linguística, mas sabemos como realizar objetivos específicos em nossas interações sociais através do uso da linguagem. Esse mesmo autor lembra-nos que, apesar da existência em número infinito, é possível resgatar seus traços, visto que eles possuem certa estabilidade, e leva-los à sala de aula para estudo. Ao fazê-lo, estaremos contribuindo para que o ensino de línguas – materna ou estrangeira – seja realizado com o intuito de desenvolver a competência de nossos alunos no uso de gêneros discursivos em número cada vez maior (MEURER, 2000).

Desta forma, acreditamos que o ensino de leitura deve ser realizado com a exposição dos alunos a um número variado de gêneros discursivos, a fim de que eles se apropriem dessas formas, as quais podem ser consideradas mais ou menos estáveis, para se comunicarem efetivamente e construam o sentido acerca do que leem.

2. A semântica: estudo do significado?

Segundo Tamba-Mecz, (2006, p. 15) a palavra semântica foi utilizada pela primeira vez por Michael Bréal em 1883, no artigo intitulado *As leis intelectuais da linguagem: fragmento de semântica*, com o intuito de fazer surgir uma nova ciência que, juntamente com a fonética e a morfologia, se preocuparia com a “*análise do corpo*” e da “*forma das palavras*” e estudaria as mudanças de sentido, o nascimento de novas expressões e o desaparecimento de outras.

A palavra semântica vem do grego “*semainein*” (significar). Segundo o dicionário Aurélio (2004, p. 675) significar quer dizer: *Ter o sentido de; querer dizer; exprimir. 2. Ser sinal de; denotar. 3. Traduzir-se por.*

Devido a amplitude do significado da palavra *significado*, ainda não foi possível definir uma mesma visão a todos os semanticistas, fazendo com que a concepção da semântica se divida em várias vertentes, não havendo um consenso entre os especialistas (MARQUES, 2003). Talvez pelo fato de haver múltiplas concepções sobre significado, a semântica não recebeu ainda tanta atenção dos estudiosos quanto tem recebido a fonologia, morfologia e sintaxe sendo “*deixada à margem*” ou tendo seus estudos adiados em consequência disso (MARQUES, 2003), ocorrendo um atraso em sua evolução em relação aos demais estudos linguísticos.

De acordo com Tamba-Mecz (2006 p.14), temos três grandes períodos em que a história da semântica se divide, a saber:

- 1 – o período evolucionista, no qual domina a semântica histórica;
- 2 – o período misto, no qual se impõe uma semântica lexical “mista”, histórica e estrutural;
- 3 – o período das teorias formalizadas, no qual se desenvolve uma semântica da frase e da enunciação.

Segundo Oliveira (1999, p. 291-322 *apud* MUSSALIM E BENTES, 2001, p.20), a definição de significado deixada pelo alemão Frege (1848-1925) contribuiu muito para a semântica, pois ele afirma que “o estudo científico do significado só é possível se diferenciarmos os seus diversos aspectos para apenas aqueles que são objetivos”.

Já no século XX, surge o estruturalismo e há uma procura de relações entre significação/ realidade/ pensamento. Porém, somente na década de 70, a semântica começa a ser vista de outra forma pelos linguistas, pois o significado não se limita mais somente ao léxico e às relações paradigmáticas, como tenta também estabelecer as suas relações com a realidade.

Como mencionamos anteriormente, como consequência dessa dificuldade em definir o que é significado, visões diferentes entre os linguistas acerca do escopo da semântica e do significado de *significado* fizeram surgir diferentes áreas dentro da semântica, “algumas delas, inclusive, negam que o significado em si seja o objeto de estudo da semântica” (FERRAREZI JUNIOR, 2008, p. 21). Essa semântica a que o autor se refere é a chamada Semântica de Contextos e Cenários (SCC), a qual, segundo o próprio autor, não pretende se impor a todas as outras abordagens sobre semântica, nem negá-las; mas sim estruturar um trabalho proveitoso e de interesse com a língua materna no nível da educação básica.

Segundo a SCC, a semântica é a ciência que estuda as manifestações linguísticas de significado (FERRAREZI JUNIOR, 2008). Assim sendo, a SCC visa estabelecer um novo olhar a respeito de semântica, pois relaciona a língua e a cultura.

Visto que o conhecimento de semântica é uma das principais bases para o ensino de leitura, consideramos fundamental que seus estudos sejam mais difundidos em sala de aula. As vantagens para o ensino de língua materna com base na SCC em

contraposição ao ensino tradicional são apresentadas por Ferrarezi Junior (2008, p. 33), conforme mostra a tabela 1, abaixo:

Tabela 1: Ensino tradicional x Ensino através da SCC (FERRAREZI JUNIOR, 2008, p. 33)

Ensino tradicional	Ensino através da SCC
<p>A língua materna é enfocada a partir de sua estrutura gramatical e desvinculada de valores culturais e de uso efetivo.</p> <p>O aluno não reconhece sua língua na língua da na escola e tem dificuldade de relacionar a língua da escola a sua cultura.</p> <p>A língua ensinada na escola se torna uma “língua artificial”, cujo uso se restringe aos objetivos da escola, e isso cria uma sensação de imposição escolar em relação à língua materna.</p> <p>Todos os fatores acima resultam em profundo desgosto com a matéria. Surge a frase, infelizmente, tão comum: “Odeio as aulas de português!”</p>	<p>A língua materna é enfocada a partir de sua relação com a cultura e de seu uso efetivo, sendo que a estrutura gramatical, quando analisada, é vista como uma implicação das necessidades representativas próprias a uma língua.</p> <p>O aluno reconhece na língua da escola sua língua e aprende que há uma variante de prestígio que pode ser aprendida e dominada para fins específicos.</p> <p>A língua ensinada na escola é a língua que o aluno fala efetivamente, além de serem ensinadas outras variantes de interesse. Isso cria uma sensação de valor pessoal e de que a aprendizagem proposta será verdadeiramente útil para a vida do aluno.</p> <p>Todos os fatores acima tendem a resultar em gosto pela relação matéria. Espera-se que os alunos apreciem o processo de aprendizagem e</p>

	aperfeiçoamento das suas habilidades linguísticas, e acabem demonstrando isso: “Gosto das aulas de brasileiro!”
--	---

A tabela acima mostra-nos que o texto, quando trabalhado sob a ótica da semântica de contextos e cenários, não serve como pretexto para o ensino de estruturas gramaticais descontextualizadas. Além disso, diversas variantes são levadas em consideração como objeto de estudo da língua, a qual não pode ser considerada como homogênea. Desta forma, o próprio aluno se identifica com a língua ensinada na escola, visto que percebe a presença de seu dialeto em seus estudos.

Para concluir, podemos verificar que algumas definições a respeito de semântica contemplam olhares diferentes, e que desde o início dos seus estudos a semântica foi evoluindo e sendo influenciada ao longo dos anos por outras áreas da linguística. A SCC pretende ser a junção de todas as outras vertentes ou, pelo menos, de várias vertentes, mostrando-se aberta a todas as manifestações linguísticas de significado.

3. Metodologia

O livro *Português – A arte das Palavras* (RODELLA, NIGRO e CAMPOS, 2009) foi escolhido para análise por fazer parte do PNLD – Programa Nacional do Livro Didático –, tendo sido avaliado pelo MEC e disponível para escolas públicas no período de 2011 a 2013, sendo adotado por redes de ensino público, como por exemplo no Município de Duque de Caxias, cidade das autoras, sendo amplamente utilizado para o ensino de língua portuguesa no ensino fundamental.

Sua primeira edição é recente, datando de 2009 e, desta forma, possivelmente elaborado tendo em vista as discussões mais modernas de estudos linguísticos aqui apresentadas, tanto no que se refere ao ensino com base em gêneros discursivos, como às questões semânticas envolvidas na compreensão de textos.

Optamos por analisar o livro didático voltado para o nono ano do ensino fundamental, por ser esta série marcar o ápice do ensino fundamental.

Na apresentação do livro para o aluno, os autores destacam que as seções contidas em cada capítulo, as quais se encontram expostas na tabela 1, a seguir.

Tabela 2: As seções de cada capítulo do livro *Português - A arte da palavra*

SEÇÃO	APRESENTAÇÃO
Apresentação	Principais conteúdos
Introdução	Textos, imagens ou atividades sobre o assunto a ser estudado
Para discutir...	Questões para sondar conhecimento prévio do aluno
Leitura	Uma variedade de gêneros que o aluno deve aprender a manejar
Você sabia?	Informações e curiosidades sobre o assunto
Estudo do texto	Perguntas de compreensão e interpretação dos textos estudados
Textos expositivos	Textos que sistematizam conceitos centrais ou trazem mais informações sobre o assunto estudado
Boxes	Apresentam informações periféricas sobre algum aspecto importante do assunto estudado
Atividades	Atividades de diversos tipos
Língua em uso	Recursos e aspectos da língua usados em textos do gênero tratado no capítulo
Gramática em ação	Funcionamento da gramática, sobre as relações entre as palavras e também sobre a ortografia
Mão na massa	Produção textual – individual ou em grupo
Leitura da arte	Pinturas, fotografias, murais, esculturas, imagens relacionadas ao gênero ou ao tema estudado
Multimídia	Dicas de filmes, livros, músicas e <i>sites</i> com mais informações sobre o gêneros e temas estudados.

Destacamos que o livro faz menção a gêneros textuais diversos em suas várias seções. Inclusive, apresenta aos alunos que eles precisam aprender o manejo de textos variados. Isto é um ponto positivo, pois muitos são os alunos que saem da educação básica sem associarem a nomenclatura *gêneros textuais* às práticas cotidianas que fazem, lançando mão de uma gama diversa de textos.

Para a análise a que se propõe este artigo, escolhemos as seções *Leitura* e *Estudo do texto* por se configurarem-se locais prováveis onde os diversos gêneros discursivos podem ser apresentados e estudados mais detalhadamente, a fim de guiar os alunos na interpretação ou compreensão de textos.

Na próxima seção, passamos à análise e discussão dos resultados. Primeiramente apresentamos os gêneros que o livro didático expõe aos alunos. Em seguida, escolhemos duas atividades de leitura, do capítulo um, para investigar se as questões propostas na seção *Estudo do Texto* proporcionam a articulação entre os saberes dos alunos, as contribuições da semântica, especialmente a SCC e o domínio do gênero discursivo apresentado.

4. Os gêneros nas atividades de leitura e as questões de interpretação de texto

O livro está dividido em sete capítulos, conforme vemos na tabela 3, abaixo:

Tabela 3: Título dos capítulos do livro *Português - A arte da palavra*

CAPÍTULO	TÍTULO
1	Histórias em quadrinho
2	Debates
3	Crônicas
4	Histórias policiais
5	Rádio e TV
6	Textos opinativos
7	Cordel e rap

Ressalte-se que o título dado para cada capítulo do livro, conforme depreende-se da tabela 2, acima, ora recebe o nome do gênero discursivo escolhido para ser trabalhado durante aquele capítulo, como é o caso dos capítulos um, dois, três, quatro e sete; ora recebe o nome do suporte e não do gênero, como é o caso do capítulo cinco, que intitula-se *Rádio e TV*, os quais não configuram-se como gênero discursivo, mas, antes, suporte para a manifestação de gêneros diversos. O mesmo acontece com o capítulo seis. Entretanto, agora o título refere-se a um *tipo textual*, não a um gênero discursivo específico: textos opinativos.

Por motivo de espaço para este artigo, o recorte que fazemos da análise centra-se nos textos e exercícios propostos no capítulo um, *Histórias em quadrinhos*. No capítulo, três momentos de leitura são apresentados, conforme vemos na tabela 4, abaixo:

Tabela 4: Leituras propostas no capítulo 1 - Português - a arte da palavra

Leitura 1 – HQs	Bill Waterson, Quino e Laerte
Leitura 2 – Filme	Quino
Leitura 3 – Algum sujeito esquisito	Moebius

Vejamos as figuras 1, 2 e 3, a seguir, as quais são apresentadas na proposta de leitura 1, às páginas 14 a 16 do livro. Em seguida, na figura 4, apresentamos as questões propostas na página 17, na seção *Estudo do Texto*.

**Figura 1: Proposta de leitura A (p.14)**

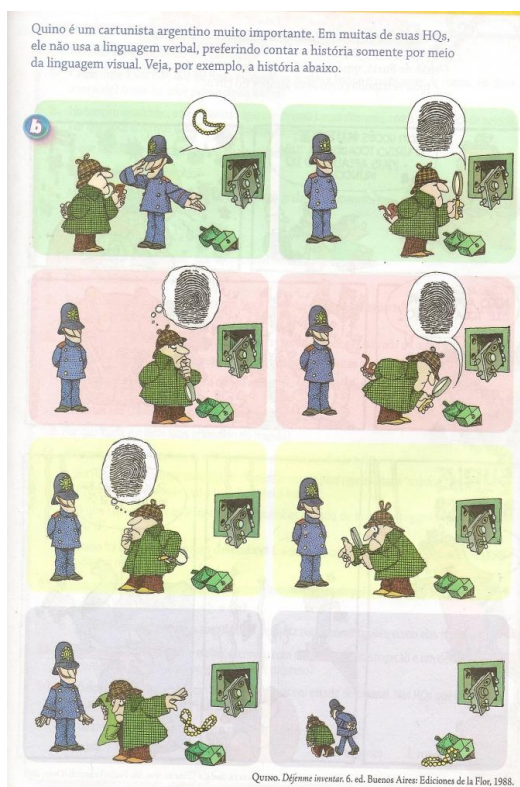


Figura 2: Proposta de leitura B (p.15)



Figura 3: Proposta de leitura C (p. 16)

Histórias em Quadrinhos- Laert

- 1- Por que Kurtz é o urso mais aplaudido do mundo?
- 2- Elementos visuais e verbais se combinam na composição de uma HQ?
 - a) Na HQ da Suriá, o autor usou alguns elementos visuais para representar a “música” do urso Kurtz. Como ficamos sabendo que o urso toca mal a tumba?
 - b) O que representam os traços e as nuvenzinhas ao lado de Kurtz no segundo quadrinho da HQ d?
 - c) Como foi representado o som das palmas? E o som das cordas arrebatando? Foram utilizadas palavras ou imagens?
- 3- O recurso de representar sons com palavras chama-se onomatopeia.
 - a) Existem onomatopeias nas HQs a e b?
 - b) Se você fosse representar o som da tumba de Kurtz com onomatopeias como elas seriam?
- 4- No último quadrinho, a fala do elefante termina com um ponto de interrogação e um de exclamação. O elefante está fazendo uma pergunta ou está surpreso?
- 5- Interjeição é uma expressão com a qual traduzimos um estado emocional. Nas HQs que estudamos há várias interjeições: Puxa! Fuu! Irk! Oh!

Que outras interjeições você conhece para representar:

a) alegria	b) saudação	c) alívio	d) dor
e) espanto	f) medo		

Figura 4: Estudo do texto, leitura C e D – Laert (p. 17)

Ao analisarmos as questões propostas na seção de Estudo do Texto, apresentadas na figura 4, acima, e compararmos as leituras das HQs sugeridas nas figuras 1 a 3, percebemos que o livro didático apresenta perguntas que visam levar o aluno a perceber os propósitos da construção dos elementos constitutivos da história em quadrinhos em estudo. Por exemplo, as questões acerca dos quadrinhos de Watterson levam o aluno a refletir os significados não textuais, como o coração no quarto quadrinho, o tigre Haroldo estar representado de uma forma diferente no terceiro quadrinho ou o negrito de algumas palavras. Da mesma maneira, vemos as perguntas referentes às propostas *c* e *d*, com questões que chamam a atenção para os elementos visuais e verbais, inclusive os onomatopaicos.

Ao responder a essas perguntas, o aluno será levado a analisar mais detidamente o gênero discursivo *história em quadrinhos*, verificando os elementos que compõem sua estrutura.

Por outro lado, algumas perguntas já dão pistas ou induzem o aluno a acertar a questão, como é o caso das perguntas 8 e 9, relativas à HQ de Quino. Primeiro, há a afirmação de que a HQ não utiliza palavras. Daí, pergunta-se se é possível contar uma história sem usar nenhuma palavra. Na questão 9, temos a afirmativa de que a história foi contada apenas com imagens, já dando a resposta para a última pergunta da questão 8.

Aliás, convém destacar que o livro didático não faz menção aos estudos semânticos em nenhuma proposta de estudo do texto. Claro está que, a simples menção da nomenclatura não torna o material mais propenso a trabalhar os conceitos semânticos mais amplos do que o foco tradicional na palavra. Contudo, percebemos nas perguntas feitas um direcionamento maior ao tópico gramatical estudado: onomatopeia. Houve uma preocupação menor em explorar os sentidos que os alunos poderiam fazer dos textos lidos.

Assim, embora o gênero textual tenha sido apresentado e algumas características abordadas, no campo semântico, isto é, o sentido do texto foi menos explorado, sendo algumas perguntas até mesmo redundantes ou reducionistas, não abrindo muito espaço para a interpretação e construção do sentido por parte do aluno leitor.

Considerações finais

Este artigo objetivou analisar atividades de leitura de um livro didático de língua portuguesa para alunos do nono ano do ensino fundamental, a fim de investigar a presença de gêneros discursivos nessas atividades e de que modo os estudos semânticos, principalmente os relacionados à Semântica de Contextos e Cenários, foram abordados na construção das perguntas voltadas para a interpretação dos textos.

Escolhemos o livro *Português – A parte da palavra* devido sua grande circulação em secretarias de educação. E o nono ano foi analisado por se configurar última etapa do ensino fundamental, quando o aluno leitor, ao menos supostamente, está

mais maduro e, assim, mais bem preparado para lidar com textos diversos e fazer leituras menos literais de um texto.

Analisamos uma unidade, composta por três textos diversos, do gênero discursivo tirinha, ou história em quadrinhos, e discutimos brevemente as questões propostas.

Percebemos que, embora o gênero discursivo seja apresentado e até mesmo seja estudado em sua estrutura, ainda falta, nas perguntas analisadas, maior espaço para o aluno interpretar o texto e construir o sentido do que está lendo, sem o pretexto de ensino de algum ponto gramatical como pano de fundo da atividade.

Convém esclarecer que este artigo analisou apenas um capítulo e que, para determinar se o livro todo segue esse mesmo paradigma, seria necessária uma análise que envolvesse uma investigação do livro todo, preferencialmente de toda a série, voltada para o sexto ao novo anos.

Esperamos contribuir com uma reflexão acerca de como o trabalho com gêneros discursivos diversos, nas atividades de leitura, deve abranger não apenas a exposição ao gênero e o estudo de suas partes constitutivas, mas permitir que o aluno leitor construa significado acerca do que lê, ampliando seu processo de leitura.

Referências

BAKHTIN, M., Os gêneros do discurso. In: *Estética da Criação Verbal*. São Paulo: Martins Fontes, [1979] 2000, pp. 278-326.

FERRAREZI JUNIOR, Celso. **Semântica para a Educação Básica**. 1 ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Miniaurélio Século XXI: O minidicionário da língua portuguesa**. 5 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2004.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa**. v.2, Brasília: MEC/SEF, 1997.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. 3 ed. São Paulo: Contexto, 2010.

LYONS, John. **Linguagem e Linguística : uma introdução**. Rio de Janeiro: Zahar, 1987.

MARCUSCHI, Luiz Antonio. Gêneros textuais : definição e funcionalidade. *In* DIONÍSIO, A.P., MACHADO, A.R. & BEZERRA, M.A. (orgs.). *Gêneros textuais e ensino*. Rio de Janeiro: Ed. Lucerna, 2002, pp.20-35.

MARQUES, Maria Helena Duarte. **Iniciação à semântica**. 6 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

MEURER, J. L. O conhecimento de gêneros textuais e a formação do profissional da linguagem. *In* FORTKAMP, M.B. & TOMICH, L.M.B (orgs.) *Aspectos da lingüística aplicada*. São Paulo: Mercado das Letras, 2000, pp.149-166.

OLIVEIRA, Gabriela Rodella de; RODRIGUES, Flávio Nigro; CAMPOS, João Rocha. **Português: a arte da palavra**. 1 ed. São Paulo: AJS, 2009.

OLIVEIRA, Roberta Pires de. **Uma história de delimitações teóricas : trinta anos de semântica no Brasil**. D.E.L.T.A . vol. 15, 1999.

RODELLA, Gabriela; NIGRO, Flávio; CAMPOS, João. **Português – A arte da palavra**. 9º ano. São Paulo: Editora AJS Ltda, 2009.

TAMBA-MECZ, Irène. **A Semântica**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.